

fundaçao educacional de além paraiba  
faculdade de ciencias e saúde archimedes theodoro

CURSO: BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**MONALIZA DE ALMEIDA MENDES**

**Assistência de Enfermagem à Criança Vítima de Violência Sexual na Atenção Básica**

Além Paraíba

2022

MONALIZA DE ALMEIDA MENDES

**Assistência de Enfermagem à Criança Vítima de Violência Sexual na Atenção Básica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da FEAP – Fundação Educacional de Além Paraíba, para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Enf. Aline Gonçalves Ferreira.

Além Paraíba

2022

**FICHA CATALOGRÁFICA**

|  |
| --- |
| MENDES, Monaliza  **Assistência de Enfermagem à Criança Vitima de Violência Sexual na Atenção Básica, Monaliza de Almeida Mendes**, 2021.  Além Paraíba: FEAP/FAC SAÚDE ARTHE,  Graduação, 2022.  Monografia (Bacharel em Enfermagem) – Fundação Educacional de Além Paraíba, FAC SAÚDE ARTH, 2021  Profº Da Disciplina: Douglas Pereira Senra  Orientação: Aline Gonçalves Ferreira |

MONALIZA DE ALMEIDA MENDES

**Assistência de Enfermagem à Criança Vítima de Violência Sexual na Atenção Básica**

Monografia apresentada Faculdade de Ciências de Saúde Archimedes Theodoro, Fundação Educacional de Além Paraíba - FEAP, em cumprimento às exigências para a obtenção do Curso de Enfermagem.

Orientadora: Prof.ª Aline Gonçalves Ferreira

BANCA EXAMINADORA

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profª. Douglas Pereira Senra

Professora da Disciplina

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profª. Aline Gonçalves Ferreira

Professora Orientadora

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Michelly Baganha Coelho   
Enfermeira

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Gleidson Roberto Santos Costa

Coordenador do Curso

Além Paraíba

2022

**AGRADECIMENTOS**

À Deus, que me deu forças para chegar até aqui.

À minha família e amigos que não me deixaram desistir, e sempre me apoiaram e ajudaram.

Agradeço a todos que de forma especial contribuíram para realização e conclusão deste trabalho, me fortalecendo, ensinando, colaborando para o meu crescimento estudantil. Muito obrigada aos professores, orientadores, colegas e amigos por estes muitos anos de companheirismo.

‘’A criança aprende mais quando ensinamos com amor   
do que quando ensinamos com violência.’’

[Lakhsmi Daimon](https://www.pensador.com/autor/lakhsmi_daimon/)

RESUMO

MENDES, Monaliza Almeida. **Assistência de Enfermagem à Criança Vítima de Violência Sexual na Atenção Básica**. 2021. Número total de folhas: 26. Trabalho de Conclusão de Curso Enfermagem– Faculdade de Ciencias e Saúde Archimedes Theodoro, Além Paraíba, 2021.

O tema da pesquisa é Assistência de Enfermagem à Criança Vítima de Violência Sexual na Atenção Básica. Visto que violência Sexual causa um grande impacto na saúde física e mental da criança, deixando marcas em seu desenvolvimento, com danos que podem persistir por toda vida. A abordagem do tema é relevante pois a área da saúde passa a ser essencial para o cuidado das crianças, garantindo o direito à vida e adesão a programas, ações e projetos que garantam a promoção, proteção e recuperação da saúde, pois a Atenção Básica passa a ser a porta de entrada para os cuidados primários. O estudo tem como questão de pesquisa, qual a importância do enfermeiro no enfrentamento da violência sexual infantil? A presente pesquisa sustenta como hipótese que o enfermeiro se apresenta como agente necessário na articulação e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento à violência intrafamiliar contra crianças, uma vez que o seu trabalho está interligado ao gerenciamento do cuidado. O objetivo é refletir sobre a importância da assistência de enfermagem a criança vítima de violência sexual na atenção básica e para isso tem como objetivo específico demonstrar o cenário da violência infantil no Brasil, descrever as condutas assistenciais da enfermagem mais adequadas no cuidar de crianças vítima de abuso sexual e estudar a atuação do enfermeiro e da equipe num todo no contexto de violência sexual infantil na Atenção Básica. O presente estudo foi dividido em dois capítulos, onde o capítulo 1 aborda a violência infantil e o capítulo 2 aborda a assistência e os cuidados de enfermagem à criança vítima de violência infantil na atenção básica. Esse estudo contribui para que os profissionais de enfermagem busquem ampliar seus conhecimentos para melhor atendimento as crianças violentadas sexualmente, conquistando a criança, criando um vínculo de confiança para que assim ela não se sinta acuada.

**Palavras-chave**: Criança, Violência sexual, Assistência de enfermagem, Atenção Básica.

**ABSTRACT**

MENDES, Monaliza Almeida. Nursing **Assistance to Child Victims of Sexual Violence in Primary Care**. 2021. Total number of sheets: 26. Completion of course work Nursing – Faculty of Sciences and Health Archimedes Theodoro, Além Paraíba, 2021.

The research theme is Nursing Assistance to Child Victims of Sexual Violence in Primary Care. Since sexual violence causes a great impact on children's physical and mental health, leaving marks on their development, with damage that can persist for life. The approach to the topic is relevant because the health area becomes essential for the care of children, guaranteeing the right to life and adherence to programs, actions and projects that guarantee the promotion, protection and recovery of health, as Primary Care passes to be the gateway to primary care. The study has as a research question, what is the importance of nurses in coping with child sexual violence? The present research supports the hypothesis that nurses present themselves as a necessary agent in the articulation and development of strategies to face intrafamily violence against children, since their work is interconnected with care management. The objective is to reflect on the importance of nursing care for children who are victims of sexual violence in primary care, and for that, it has the specific objective of demonstrating the scenario of child violence in Brazil and studying the role of nurses in the context of child sexual violence in Primary Care. The present study was divided into two chapters, where chapter 1 addresses child violence and chapter 2 addresses nursing care and assistance to children who are victims of child violence in primary care. This study helps nursing professionals seek to expand their knowledge to better care for sexually abused children, winning over the child, creating a bond of trust so that they do not feel cornered.

**Keywords:** Child, Sexual violence, Nursing care, Primary Care.

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

[Figure 1: Perfil das vítimas de violência infantil 13](#_Toc88675147)

**SUMÁRIO**

[1. INTRODUÇÃO 9](#_Toc97561902)

[2. VIOLENCIA INFANTIL NO BRASIL 12](#_Toc97561903)

[2.1 Aspectos históricos da violência infantil 12](#_Toc97561904)

[2.2 Tipos de violência infantil 13](#_Toc97561905)

[2.3 A Violência sexual infantil 15](#_Toc97561909)

[3. ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA VITIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA ATENÇÃO BÁSICA 16](#_Toc97561910)

[3.1 Atuação da enfermagem no contexto da violência sexual contra crianças e adolescentes 17](#_Toc97561911)

[3.1.1 Notificações por parte do profissional de saúde 18](#_Toc97561912)

[3.2 A importancia da Assistencia de Enfermagem a vitima de violência sexual infantil na Atenção Básica 19](#_Toc97561913)

[4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 21](#_Toc97561914)

# INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema a assistência de enfermagem, a criança vítima de violência sexual na atenção básica (AB). A infância é uma fase muito importante do desenvolvimento humano, portanto, um evento traumático neste período pode ser determinante para a fase adulta. Com isso, é muito importante protegê-la e resguardá-la das violências e males que ela causa. Deste modo, como acadêmica de enfermagem a escolha do tema se baseia no intuito de refletir sobre a atuação deste profissional no âmbito da AB no contexto da violência sexual contra a criança, tendo em vista que, esta infelizmente ainda é a realidade vivenciada por muitas crianças no Brasil.

Com a implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é exigido atenção prioritária por parte da família, da sociedade e do Estado para que toda criança e adolescente tenha seu desenvolvimento físico, moral e psicológico protegido por todos. Frente a este contexto, a área da saúde passa a ser essencial para o cuidado de crianças, garantindo o direito à vida e adesão a programas, ações e projetos que garantam a promoção, proteção e recuperação da saúde através do Sistema Único de Saúde onde a Atenção Básica passa a ser a porta de entrada para os cuidados primários (FRANÇA, 2017)

Ainda neste sentido a atenção básica é compreendida como um espaço responsável pela identificação, acolhimento, atendimento, notificação, cuidados e proteção de crianças em situações de violências, seja através do atendimento em unidades de saúde como na visita domiciliar que possibilita obter informações e observações que contribuem para a vigilância à saúde das crianças e identificação de casos, além de promover orientações às famílias e sociedade, e tem como uma das principais estratégias a comunicação. Ferramentas para a resolução de problemas, tomada de decisões e metodologias participativas, destinadas a diferentes grupos na comunidade com objetivo de desnaturar o abuso e comprometer o maior quantitativo de pessoas para sua erradicação (DELZIOVO, 2018)

Diante do exposto a presente pesquisa propõe como questão de pesquisa qual a importância da Assistência de Enfermagem à Criança Vítima de Violência Sexual na Atenção Básica?

Como Hipótese a pesquisa sustenta que é de extrema relevância a atuação do enfermeiro na atenção básica, tendo em vista, que o enfermeiro se apresenta como agente necessário na articulação e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento à violência intrafamiliar contra crianças, uma vez que o seu trabalho está interligado ao gerenciamento do cuidado. Este o profissional é ainda responsável dentre outras funções pelo acolhimento que permite por meio do contato direto com a criança, identificar os sinais e sintomas sugestivos de violência. Conforme Valera et al (2015), a legislação brasileira, por meio da resolução COFEN n° 358, regulamenta a Sistematização da Assistência de Enfermagem e estabelece o Processo de Enfermagem como instrumento da assistência capaz de organizar e documentar o exercício profissional, atribuindo o caráter científico à prática. Este processo consiste em: coletas de dados; diagnóstico; planejamento; implementação e avaliação.

Deste modo a presente pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre a importância da assistência de enfermagem a criança vítima de violência sexual na atenção básica e para isso tem como objetivos específicos demonstrar o cenário da violência infantil no Brasil, mostrar o papel dos enfermeiros e agentes comunitários da AB e estudar a atuação do enfermeiro no contexto de violência sexual infantil na Atenção Básica.

Considerando que o abuso sexual é uma violência que acontece de maneiras que geralmente dificultam sua identificação, além de provocar muitas dúvidas de como lidar com ela, há a necessidade de que mais pesquisas sejam desenvolvidas para que se tenha cada vez mais conhecimento dos mecanismos que envolvem este delito e, com isso, mais estratégias de combate sejam estabelecidas. Deste modo, a presente pesquisa evidencia sua relevância social e científica, contribuindo para o esclarecimento sobre o assunto e para que outras pesquisas sejam realizadas a partir desta.

Trata-se de uma pesquisa teórica, de caráter qualitativo, na qual foi realizado um levantamento bibliográfico em livros, revistas científicas, artigos etc. Com a finalidade de demonstrar e abordar a importância da enfermagem no enfrentamento diário a violência sexual infantil. Foram selecionados artigos completos publicados, obtidos através das bases de dados eletrônicos, SciELO, portal do Ministério da Saúde, com o objetivo de argumentar a respeito do tema proposto, responder à questão de pesquisa e sustentar a hipótese.

Para isso, no entanto a pesquisa foi divida em dois capítulos, o primeiro aborda os aspectos referentes a violência infantil no brasil, com ênfase na violência sexual infantil e já o segundo demonstra a importância da atuação do enfermeiro na atenção básica para o atendimento a criança vítima de violência sexual.

Portanto, este estudo contribui para que os profissionais de enfermagem busquem ampliar seus conhecimentos para melhor atendimento as crianças violentadas sexualmente, conquistando a criança, criando um vínculo de confiança para que assim ela não se sinta acuada.

# VIOLENCIA INFANTIL NO BRASIL

Para melhor compreensão da temática proposta, o primeiro capítulo desta pesquisa traz alguns aspectos acerca da violência infantil no Brasil, no entanto, buscam se ater a violência sexual infantil.

# 2.1Aspectos históricos da violência infantil

Historicamente, a violência contra crianças esteve vinculada ao processo educativo, constituindo de um problema histórico-cultural que tem percorrido todas as décadas até o século atual, nas suas diferentes formas de expressão.

No século XIX, os bebês brancos eram entregues às amas negras, concorrendo com as necessidades dos pequenos cativos, e interferindo nas suas possibilidades de sobrevivência. No final deste século, na Inglaterra ocorreu a exploração do trabalho infantil, com crianças de quatro anos de idade trabalhando em fábricas, e desde os oito anos em minas de carvão, com uma jornada de trabalho de até 16 horas por dia. Durante a revolução industrial, desde os nove anos de idade as crianças eram alugadas às fábricas, onde eram acorrentadas para impedir a sua fuga. Ao longo dos séculos, a representação da criança veio adquirindo novos significados. No século XV, a figura da criança passou a representar a esperança de uma vida melhor através da ingenuidade, da inocência e do bem (oposição à violência).  (SCHERER EA, 2000­)

Uma das características que marcaram a cultura humana foi a negligência contra a criança e o adolescente, já que não se possuía ideia de fragilidade como característica da infância, e esta questão era pouco discutida, assim como não existiam políticas de proteção. Em muitos povos da antiguidade, o abuso sexual infantil era tido como normal e, além disso, muitos desses povos não faziam distinção entre a criança e o adulto, como em Esparta. (OLIVEIRA,2006).  
 No Ocidente, durante a idade média, esta distinção também não era feita, e a criança permanecia exposta a diferentes tipos de punições; logo que estivesse sem a necessidade dos cuidados maternos básicos, era vista como um adulto e desta forma crescia” (OLIVEIRA, 2006).

Já, no século XX, a criança passa a ser aceita como fazendo parte da humanidade, sendo passada para a família a responsabilidade por tudo de mau que lhe pudesse acontecer. Apesar da valorização da criança pela sociedade e políticas públicas, a violência ainda permanece como grave ameaça às suas condições de vida. A violência contra a criança, que tem se perpetuado até os dias de hoje, vem sendo responsável por agravos e sequelas que atingem as crianças e adolescentes em plena fase de crescimento e desenvolvimento, constituindo a principal causa de morbimortalidade no grupo jovem. (SCHERER EA, 2000­).

# 2.2 Tipos de violência infantil

A violência é o uso deliberado da força física, podendo ser contra si próprio ou contra terceiros podendo ocasionar lesões físicas, óbito e danos psicossociais. O comportamento violento frequentemente é caracterizado como um ciclo, onde os indivíduos que passarão por experiências violentas na infância, tendem a praticar a violência em seus próprios relacionamentos, pois, a criança utiliza o modelo referencial adulto para formar seus parâmetros comportamentais, assim naturalizando o comportamento violento e o reproduzindo. (BRASILIA, 2010).

A violência pode se apresentar de diversas formas, sendo suas principais: a física, negligência, violência psicológica e violência sexual.

A violência física é o ato de se empregar força física de forma intencional podendo provocar ou não danos físicos. Essa variável é frequentemente justificada pelos pais ou cuidadores como forma de educar. Entretanto, o uso castigo físico como forma de disciplinar se tornou crime no Brasil desde 2014 conforme a Lei n°13.010, conhecida popularmente como “lei da palmada”. (BRASILIA, 2010).

Já a negligência é caracterizada pela omissão dos cuidadores de prover as necessidades básicas da criança para o seu desenvolvimento. Ela se manifesta de várias formas. Por exemplo, quando as necessidades básicas da criança não são atendidas, como alimentação, nutrição e saúde. Também ocorre negligência quando não há saneamento básico, ou quando as crianças ficam sozinhas, ninguém fala com elas ou as abraça, e elas não se sentem amadas. Existem vários tipos de negligência e todas são muito nocivas às crianças porque o ambiente as ajuda a se tornar quem são. Quanto mais nos dedicarmos ao ambiente, a torná-lo mais positivo, carinhoso e amável, melhor será para a criança. Quando isso não ocorre, a criança é privada dos estímulos que um ambiente traz. E é por isso que a negligência é tão nociva. (BRASILIA, 2010)

Ainda segundo Brasil (2010), violência psicológica é considerada como atos e palavras que podem provocar danos ao desenvolvimento emocional da criança, por não deixar sinais visíveis é de difícil detecção, entretanto, pode marcar a criança gerando consequências na vida adulta como baixa autoestima. (BRASILIA, 2010).

Segundo dados, mais de 80% dos casos de violência contra crianças e adolescentes ocorrem dentro de casa. Essa mesma fonte revela que, só no primeiro semestre desse ano, ocorreram mais de 50.000 denúncias e desse total 40,82% foram registros de violências dentro da casa da vítima. (G1, 2021)

Essas práticas geralmente ocorrem por mães, pais, padrasto/madrasta e até outros familiares, sendo a mãe, a maior violadora. Para reforçar ainda mais esses dados, a UNICEF juntamente com o fórum Brasileiro de Segurança pública (2021), fez um levantamento onde consta dados que, nos últimos 5 anos, 35 mil crianças e adolescentes foram mortos de forma violenta no Brasil.

**Figure 1: Perfil das vítimas de violência infantil**

****

**Fonte: G1, 2022.**

# 2.3 A Violência sexual infantil

Segundo o Ministério da Saúde (2002) a Violência Sexual Infantil consiste no envolvimento de uma criança ou adolescente em atividade sexual não compreendida totalmente, sendo estes incapazes de dar consentimento, ou para a qual não estão preparados devido ao seu estágio desenvolvimental. Acrescenta-se o fato de que a Violência sexual infantil viola leis ou tabus da sociedade.

Ainda neste sentido e conforme o mesmo estudo, a Violência Sexual Infantil é compreendida como todo e qualquer ato ou jogo sexual, na qual os agressores estão em estágio de desenvolvimento psicossexual mais adiantado do que a criança ou o adolescente. Essa prática tem como principal finalidade estimular sexualmente as crianças ou utilizá-las para obtenção de satisfação sexual. E dá-se por meio de práticas eróticas e sexuais impostas às crianças ou aos adolescentes pela violência física, ameaças ou indução de sua vontade. A Violência Sexual Infantil pode variar desde atos nos quais não há o contato físico (exibicionismo, produção de fotos...), até diferentes tipos de ações que incluem contato físico com ou sem penetração. Existem situações de exploração sexual com intuito de ganhar lucro, tais como a exploração sexual e a exposição à pornografia. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

Dentre as consequências que a violência sexual pode provocar à criança e ao adolescente, pode-se destacar: prejuízos cognitivos, comportamentais, emocionais e sociais; isolamento social, medo exagerado, dificuldades de se ajustar, ideias homicidas e suicidas, déficit de linguagem a aprendizagem, perda de interesse pelas brincadeiras e pelos estudos, fugas de casa, automutilação, isolamento social, agressividade e outras consequências que podem comprometer seriamente a vida da vítima. (SERAFIM et al., 2011).

# ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA ATENÇÃO BÁSICA

O presente capítulo desta pesquisa aborda a assistência de enfermagem à criança vítima de violência. Tendo em vista que a enfermagem é fundamental diante do processo de identificação, tratamento e proteção das vítimas de abuso sexual infantil.

Dentre os profissionais que estão englobados neste cuidado, encontra-se o enfermeiro e a equipe de enfermagem. O enfermeiro que dá a assistência à criança vítima de abuso sexual, deve conquistar, criar vínculos de confiança, e expressar nos cuidados atitudes que sejam zelosas e sinceras para com ela, familiarizando as mesmas com o ambiente em que se encontram, além disto, o enfermeiro deve sempre prestar explicações a respeito dos procedimentos e rotinas a serem realizados. O profissional deve se atentar sempre quanto ao repasse e demonstração de afeto e confiança. (EGRY; APOSTOLICO; MORAIS, 2018; SCARPATI; ROSA; GUERRA, 2017).

“Medeiros defendia o quão “é importante destacar que os profissionais que cuidam da criança neste momento tão importante precisam estar preparados também de forma emocional e psicológica, além de que devem passar por treinamentos específicos, tanto científico quanto técnico, educação continuada direcionada para as possibilidades e os limites.” (MEDEIROS et al., 2018)

A anamnese e o exame físico são aspectos essenciais para que se tenha a conclusão da violência, sendo este o primeiro passo para que se tenha o início dos cuidados a serem ofertados a criança ou ao adolescente, o que se caracteriza como um meio de combater a este crime, visto que, associadas as habilidades e competências especificas que lhes são atribuídas, com a sua capacidade introduzida a uma abordagem por meio de uma equipe multiprofissional, relacionada com a complexidade da situação, possibilitando-se uma intervenção estratégica para a prevenção e reabilitação da saúde dos indivíduos que estão envolvidos. (APOSTOLICO et al., 2017; NICOLETTI; GIACOMOZZI; CABRAL, 2017).

# Atuação da enfermagem no contexto da violência sexual contra crianças e adolescentes

A violência sexual possui algumas especificidades quanto a abordagem e conduta. Esse tipo de violência pode ser praticado por um membro da família, denominado incesto (abuso sexual intrafamiliar) ou então pode ser um abuso sexual extrafamiliar, por pessoas conhecidas ou não. (LOPES, 2013)

O Ministério da Saúde e a Organização Mundial de Saúde recomendam que, para auxiliar no diagnostico, seja colhido material para exames laboratoriais e forenses. O exame físico e avaliação geral devem ser realizados, sendo que o estudo da dinâmica da família é um passo fundamental para estabelecimento da conduta. Deve ser colhido material (swab) das cavidades oral, vaginal e retal, como também fazer coleta para culturas, pesquisa sorológica para DST/HIV, hepatite, sífilis, tipagem sanguínea, fosfatases e pesquisa de DNA. Após a coleta dos materiais o mesmo deve ser encaminhado sob ofício ao Instituto Médico Legal (IML).

Quando não forem tomadas medidas para anticoncepção de emergência, deve-se realizar exame sanguíneo e ultrassonografia, para diagnosticar gravidez. (REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM- REBEN – BRASILIA, 2011)

O Ministério da Saúde recomenda aos profissionais o conhecimento sobre a indicação e efeitos adversos de procedimentos para prestar cuidados às vítimas e suas famílias, devendo estar qualificados para a profilaxia de DST, hepatites virais e HIV e gravidez, medidas que devem ser tomadas até as primeiras 72 horas do evento, como a anticoncepção e a quimioprofilaxia. (REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM- REBEN- BRASILIA -2011)

Para se estabelecer, quando necessário, a terapia antirretroviral às vítimas, deve-se buscar o agressor para realização da sorologia anti HIV sempre que possível. O enfermeiro faz a busca e solicita a autorização formal do agressor para coleta do exame. Tal procedimento tem por finalidade a manutenção ou suspensão da administração dos antirretrovirais. Quando não se adotam as medidas de prevenção especificas, pode ocorrer a gravidez, causa de transtornos à saúde física e psíquica da vítima. (REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM- REBEN- BRASILIA -2011)

O abortamento, quando for consequência de estupro é permitido por lei, conforme o Art. 128, inciso II do Código Penal. O Ministério da Saúde, observando o disposto no referido artigo, regula a interrupção de gravidez prevista em lei na Portaria GM/MS N 1.508/2005, não estando o procedimento condicionado à decisão judicial ou apresentação de boletim de ocorrência policial, mas à assinatura de termo de responsabilidade pelos responsáveis. (REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM- REBEN- BRASILIA -2011)

Após a tomada das condutas protocoladas, como notificação, exames complementares e profilaxia, o plano de acompanhamento deve ser pensado e executado da melhor maneira possível, visando a recuperação da integridade física e mental da criança vítima de abuso sexual. A familia e a criança devem ser acompanhadas. (LOPES, 2013)

# Notificações por parte do profissional de saúde

O preenchimento da notificação é justificado não somente pelos danos causados à saúde da vítima e pelo aspecto criminal da violência, mas, por se constituir um instrumento de proteção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes vitimizados. (REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM- REBEN- BRASILIA, 2011)

A notificação da violência sexual contra crianças e adolescentes é o primeiro passo dado no setor da saúde para a proteção à vítima e responsabilização ao agressor. O Estatuto da Criança (ECA) esclarece que, por meio da notificação do fato ocorrido, inicia-se um processo que visa acabar com comportamentos violentos contra crianças e adolescentes. Por meio da notificação do fato, inicia-se um processo que visa interromper comportamentos violentos contra crianças e adolescentes, pois são desencadeadas ações de vários setores. (REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM- REBEN- BRASILIA, 2011)

No setor da saúde, a notificação tornou-se obrigatória para os profissionais por meio da lei federal, a portaria n 1.968/2001 MS. Esta lei orienta que a comunicação dos casos também deve ser encaminhada para a vigilância epidemiológica, pois os números obtidos auxiliam no planejamento de políticas publicas e permitem o desenvolvimento de pesquisas. (REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM- REBEN- BRASILIA, 2011).

O Código de Ética de Enfermagem considera dever do profissional a proteção de seus clientes em situações graves, e esclarece que se dá como justa causa a comunicação das situações de violência às autoridades competentes. O compartilhamento de informações com outros profissionais da equipe visando à proteção da criança é aceitável e considerado um dever do enfermeiro. (REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM- REBEN- BRASILIA, 2011)

Alguns profissionais temem o envolvimento em casos de violência, por medo de represália e de demandas judiciais, como a convocação para prestar depoimento. Porém, a resistência diante dos riscos inerentes à intervenção deve ser superada com estratégias que considerem a complexidade do problema, devendo o serviço esclarecer os profissionais e criar condições para que atuem em segurança.

O compartilhamento da responsabilidade entre o profissional que realiza o atendimento e o gestor é apontado como meio de proporcionar maior proteção ao notificante. O ato de notificar não encerra à atuação do enfermeiro na atenção às vítimas que continuarão precisando de acompanhamento. (REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM- REBEN- BRASILIA, 2011)

# 3.2A importância da Assistência de Enfermagem a vítima de violência sexual infantil na Atenção Básica

Uma das boas práticas são as ações educativas junto às famílias. Estas são mencionadas, caracterizando as formas de prevenção primaria, secundaria e terciaria. Tais ações são descritas na Política de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências do Ministério da Saúde**.** (REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM- REBEN- BRASILIA, 2011).

As ações para abordagem da família apresentam-se através de orientação aos pais sobre o direito da criança crescer sem violência e os efeitos da mesma para a saúde da criança, buscando uma melhor adesão ao tratamento dos agravos resultantes, e esclarecendo sobre os deveres dos adultos responsáveis em relação à segurança e ao bem estar das crianças. (REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM- REBEN- BRASILIA, 2011)

É recomendada ações que são realizadas nos serviços de saúde, tendo a consulta de enfermagem como importante instrumento no atendimento. A proteção à vítima é iniciada com ações realizadas especialmente junto às mães, já que, em muitos casos, a violência ocorre por longo tempo sem o conhecimento da mesma. (REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM- REBEN- BRASILIA, 2011)

A assistência de enfermagem é de extrema importância, visto que o enfermeiro se torna responsável desde a investigação até o desfecho final do caso da criança vítima de violência sexual, uma vez que o enfermeiro da atenção básica vai continuar acompanhando a criança e a família. O enfermeiro deve estar preparado psicologicamente e emocionalmente, pois o mesmo no ato da consulta de enfermagem tende a criar vínculos com a criança, preservando a integridade da mesma.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que é um tema de grande amplitude e que vem crescendo muito com o passar dos anos, se tornando cada vez mais comum, principalmente no âmbito intrafamiliar, ou seja, envolvendo pessoas muito próximas do convívio da criança.

É importante entendermos todos os pontos de vista, principalmente do ser indefeso, saber o que propiciou para que se tornasse vítima desse crime, quais os envolvidos e sua relação com eles, como abordar essa criança e sua família sem que haja um agravo da situação.

Como podemos ver, a atenção básica é um espaço responsável pela identificação, acolhimento, atendimento, notificação, cuidados e proteção de crianças em situações de violências, seja através do atendimento em unidades de saúde como na visita domiciliar, que possibilita obter informações e observações que contribuem para a vigilância à saúde das crianças e identificação de casos.

A assistência de enfermagem é de extrema relevância, pois o enfermeiro está em contato direto com a população, garantindo uma melhor análise de sinais e sintomas da violência.

O presente estudo vem contribuir e estimular o envolvimento do enfermeiro na abordagem e na atenção baseada na proteção à criança, pois o enfermeiro presta um papel essencial na notificação, e sobretudo, desenvolve um papel importante no acolhimento e no cuidado da criança, podendo identificar um possível abuso por meio de uma consulta de enfermagem atenciosa, mediante um olhar crítico e uma assistência humanizada.

1. **REFERÊNCIAS**

**A ABORDAGEM DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A CRIANÇA -** VELOSO; MAGALHAES, 2017   
Link de acesso : < [https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br5](https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/view/969/945)

**A ABORDAGEM DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A CRIANÇA -** MEDEIROS et al., 2018   
Link de acesso: < [https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br5](https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/view/969/945)

**Atuação do Enfermeiro frente à criança/adolescente vítima de abuso sexual.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 17, pp. 83-102. Novembro de 2020.

Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/vitima-de-abuso  
Acesso em: 17 de novembro, 2021.

**Atuação da atenção básica na prevenção do abuso sexual infantil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 09, Vol. 04: 2448- DELZIOVO, 2018; EGRY, 2018.

Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/atencao-basica Acesso em: 17 de novembro, 2021.

**Cartilha atualiza dados de abuso sexual contra crianças e adolescentes para fortalecer rede de proteção. 2021**. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.   
Link de acesso: ww.gov.br/mdh/ptbr/assuntos/noticias/2021/maio/CartilhaMaioLaranja2021.pdf

**Crianças e adolescentes desprotegidos: Como esta o cenário da violência infantil no Brasil e como melhorar este problema?**

VALERA et al., 2015

Link de acesso: <https://www.childfundbrasil.org.br/blog/violencia-infantil-no-brasil/> Acesso em: 05 de novembro, 2021.  
**IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO RECONHECIMENTO DE ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS.** REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM- REBEN – BRASILIA, 2011EGRY; APOSTOLICO; MORAIS, 2018; SCARPATI; ROSA; GUERRA, 2017. Link de acesso: www.atenas.edu.br . Acesso em: 28 de outubro, 2021

**IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO RECONHECIMENTO DE ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS.** APOSTOLICO et al., 2017; NICOLETTI; GIACOMOZZI; CABRAL, 2017

Link de acesso: www.atenas.edu.brAcesso em: 11 de novembro,2021  
 **Lei 9.970, DE 17 de maio de 2000. Institui o dia 18 de maio como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. 2000.** BRASIL. 2000. Link de acesso: http://www.planalto.gov.br

**Linha de cuidado para a atenção Integral à Saúde de crianças, Adolescentes e suas famílias em situação de violências, Brasília, 2010).** MINISTÉRIO DA SAÚDE.   
Link de acesso: https://bvsms.saude.gov.br   
Acessado em: 20 de outubro, 2021.

**Psicoterapia para Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual no Sistema Público: Panorama e Alternativas de Atendimento -** (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002)   
Link de aceso:<https://www.scielo.br/j/pcp/a/b4vCgGBdHqn3MdSbxkVmXzD/?lang=pt> Acessado em: 03 de novembro, 2021.

**Violência invisível: 11 crianças são agredidas ou negligenciadas por hora no Brasil.** BRASIL, 2000

Link de acesso: https://wwwcorreiobraziliense.com.br/brasil/2021/05/4925518-violencia-invisivel-criancas-sofrem-dentro-de-casa-e-pandemia-ajuda-a-encobrir-casos.html. Acesso em: 08 de novembro,2021.